

# PACHAMAMA

Um filme de Eryk Rocha

*"Pachamama" é o atestado da maturidade estética de Eryk Rocha*  
(Rodrigo Fonseca - Jornal O Globo)

*(...) Eryk propõe uma participação não-linear do espectador. As idéias não vêm prontas - é preciso interpretá-las. Esta é uma outra maneira de confiar nas imagens. E nas pessoas.*  
(Luis Zanin - Estado de São Paulo)

*Empunhando o tempo todo a própria câmera, o diretor recolhe sinais de uma América do Sul em  
transformação*  
(Carlos Alberto Mattos)

## **SINOPSE**

O filme **Pachamama** - título que significa para os indígenas andinos “mãe-terra” e designa a deusa agrária dos camponeses - narra a viagem do diretor pela floresta brasileira em direção ao Peru e à Bolívia, onde encontra a realidade de povos historicamente excluídos do processo político de seus países e que pela primeira vez na história buscam uma participação efetiva na construção do seu próprio destino.

É uma pequena odisséia de trinta dias pela realidade amazônica e andina, que revela um continente em ebulição, perpassado pela cultura milenar andina, que irradia pelo continente sul americano substancia primordial na constituição de novos paradigmas políticos. “A América do Sul vive um momento particular: A terra está fertilizando a política. Não é uma experiência política tradicional, de esquerda, comunista ou socialista, mas uma experiência que vem de uma reflexão cultural, de diferentes movimentos sociais nativos, dos povos originários da cultura Inca. O que acontece na Bolívia é algo que parte da terra, da comunidade, dos indígenas, da relação sagrada do camponês com a terra. A ancestralidade desperta um novo olhar”, explica o diretor.

## **FICHA TECNICA**

Direção e Roteiro: **Eryk Rocha**

Montagem: **Eryk Rocha e Eva Randolph**

Direção de Fotografia: **Eryk Rocha**

Som Direto: **Daniel Chaves e Rafael Pinheiro de Araújo**

Produção Executiva: **Leonardo Edde e Daniela Martins**

Desenho sonoro e Trilha Sonora: **Aurélio Dias**

Consultoria Histórica: **Francisco Carlos Teixeira da Silva.**

Produção: **Urca filmes e Aruac Produções.**

Produtor associado: **João Carlos Nogueira**

Distribuição: **VídeoFilmes.**

Cor/ Dolby Digital 5.1

## FESTIVAIS

Festival de Gramado 2008

Festival do Rio 2008(hors concours)

Mostra de SP 2008

Festival Iberoamericano do Paraná 2008 (filme de abertura hors concours)

Festival internacional de Belo Horizonte, Indie (2008)

Festival Internacional de Brasília (2008)

Mostra da Bahia (2008)

Festival de São Luis do Maranhão (2009)

Mostra internacional Cinergia, Vitória, ES (2009)

**Festival Cineport de línguas portuguesas (2009)**

**(melhor longa-metragem documentário)**

**Festival de filmes da América do sul de Belém (2009)**

**(menção honrosa especial)**

Mostra Sapo Cururu de Recife (2009)

Festival de Guadalajara 2009

Festival de Montevideo, Uruguai 2009

Festival das Américas, Texas, USA (2009)

Festival docupolis de Barcelona, Espanha (2009)

Festival DocBuenos Aires,Argentina(2009)

Festival internacional de Bogotá, Colômbia (filme de abertura, 2009)

Festival de Cine y Medio Ambiente Cuernavaca, México (2009)

Festival Internacional de Cali, Colômbia (2009)

Festival latino-americano de Los Angeles USA (2009)

Festival del nuevo cine latinoamericano de Havana (2009)

## DIRETOR ERYK ROCHA - BIOGRAFIA

Filho do cineasta Glauber Rocha, Eryk Rocha nasceu em Brasília, em 1978, e viveu em vários países da América Latina. Estudou cinema na Escola San Antonio de Los Baños, em Cuba onde realizou “Rocha que voa” (2002), seu primeiro longa metragem selecionado para os festivais internacionais de Veneza, Locarno, Montreal, Rotterdam e Havana, entre outros, e premiado como melhor filme no Festival Internacional É Tudo Verdade, no Festival CineSul em 2002, com o Coral Saul Yelín no Festival do Novo Cinema Latino-Americano, em Havana (2002) e o Prêmio de Melhor Ópera Prima no Festival de Rosário, na Argentina (2003). Em 2004, Eryk Rocha realizou o

curta-metragem “Quimera”, o filme integrou a competição oficial dos festivais de Cannes (2004) e Sundance (2006) e participou em vários festivais no Brasil e no exterior, como Montreal, Nova York, Bilbao, Coréia do Sul e Havana e recebeu o prêmio de melhor curta-metragem no Festival Internacional de Montevideo (2005) e no Festival de Belém (2004). Em 2006, seu segundo longa metragem “Intervalo Clandestino” é selecionado, entre outros festivais, para Montreal, Montevideu, Guadalajara, Popolli, recebendo o prêmio Menção Honrosa especial no festival de Guadalajara. Este ano lança seu novo filme “Pachamama” e trabalha na montagem de “Transeunte”, seu primeiro longa-metragem de ficção com previsão de estréia para o segundo semestre de 2010.

## FILMOGRAFIA

“Rocha que voa” (2002): selecionado para os festivais internacionais de Veneza, Locarno, Montreal, Rotterdam e Havana, entre outros, e premiado como melhor filme no Festival Internacional É Tudo Verdade e no Festival CineSul em 2002, com o Coral Saul Yelín no Festival do Novo Cinema Latino-Americano, em Havana (2002) e o Prêmio de Melhor Ópera Prima no Festival de Rosário, na Argentina (2003).

“Quimera” (2004), curta-metragem: o filme integrou a competição oficial dos festivais de Cannes (2004) e Sundance (2006) e participou em vários festivais no Brasil e no exterior, como Montreal, Nova York, Bilbao, Coréia do Sul e Havana e recebeu o prêmio de melhor curta-metragem no Festival Internacional de Montevideo (2005) e no Festival de Belém (2004).

“Intervalo Clandestino” (2006): selecionado, entre outros festivais, para Montreal, Montevideu, Guadalajara, Popolli e menção honrosa especial no festival de Guadalajara.